

ANTI-RACISTAS, EM VISEU, SOLIDÁRIOS COM MAMADOU BA CONTRA SENTENÇA BRANQUEADORA DO RACISMO E DO FASCISMO!

GOLPE DE VISTA



No passado dia 20 de Outubro, em Lisboa, Porto e Viseu, grupos de anti-racistas realizaram concentrações de solidariedade com Mamadou Ba, enquanto aguardavam pela leitura da sentença do processo que resultou do processo-crime movido por Mário Machado contra Mamadou Ba, por este dirigente da SOS Racismo ter afirmado nas redes sociais que aquele assumido racista e neonazi "foi uma das figuras principais do assassinato de Alcindo Monteiro", o jovem de 27 anos, português de origem cabo-verdeana, que ao sair de uma discoteca onde tinha ido com amigos para dançar, foi agredido até à morte por um bando de 11 skinheads, que tinham combinado, num jantar (organizado por Cláudio Cerejeira, sobrinho do cardeal amigo de Salazar) com cerca de 60 neonazis, assinalar o 10 de Junho de 1995, a que continuam a chamar "Dia da Raça", com uma "caça ao negro". Jaime Hélder, que ficou com tufo do cabelo de Alcindo na sola da bota com que o pontapeou, foi condenado a 17 anos de prisão. Libertado, voltou a ser acusado de agressões graves a negros, homossexuais e comunistas (por sinal, os três grupos que, com os judeus, mais foram vítimas dos nazis). Um destes skinheads já tinha sido condenado a 2 anos de prisão, com pena suspensa, pela morte de José Carvalho, militante do PSR. Mário Machado não matou directamente Alcindo Monteiro, nem estava na Rua Garret onde aquele foi assassinado, estando nessa altura no Bairro Alto entretido a espancar outros negros, pelo que foi condenado por 5 crimes de ofensas corporais com dolo de perigo, incluindo o espancamento, com uma espécie de taco de baseball, de uma das vítimas até ela perder os sentidos, tendo demonstrado uma "completa ausência de arrependimento".

Mamadou Ba foi condenado a 240 dias de prisão, remível a multa de 2.400 euros, por difamação de Mário Machado. A juíza Joana Ferrer considerou que Mário Machado, que tem mulher e filhos, não participando directamente no assassinato de Alcindo Monteiro, tinha o direito de defender a sua honra, uma vez que



(tal como disse o Juiz de instrução, Carlos Alexandre), uma pessoa, após cumprir uma pena, não pode carregar um estigma toda a vida e tem o direito à ressocialização em que assenta o processo penal português.

Ora, Mário Machado, que apelava à "morte de comunistas, pretos, paneleiros e mouros" foi fundador, em 2001, do "Capítulo", filial portuguesa dos Hammer-skins, além de dirigente da Frente Nacional (neofascista), e voltou a ser "condenado a uma pena de 10 anos na cadeia de Alcoentre por rapto, roubo, discriminação racial, ofensas à integridade física e posse ilegal de armas" (JN, 29.04.2014). De novo por crimes de sequestro, coacção, roubo e posse de arma ilegal, em 2009, foi condenado a 4 anos e 3 meses de prisão. E em 2019 apareceu na TVI com uma "shot-gun" a apelar à revolta contra a democracia e convocando os portugueses para a manifestação "Salazar faz muita falta", que mereceu um abaixo-assinado de repúdio por parte de democratas de vários quadrantes ideológicos. Eis a honra e a ressocialização deste neonazi!

Em frente ao Tribunal de Viseu, um grupo de anti-racistas manifestou a sua indignação contra o que consideram uma sentença branqueadora do racismo e da extrema-direita que o incentiva. Esta conclusão faz parte do comunicado lido por Graça Mar-

ques Pinto, activista da SOS Racismo, que lembrou que o Supremo Tribunal realçou a responsabilidade colectiva dos agressores.

Efectivamente é dito no acórdão do Supremo que o crime foi um "fenómeno associativo: quer ao nível da idealização e preparação do crime, quer ao nível da sua execução material, as vontades dos participantes unem-se na perseguição do fim comum, da operação conjunta. A acção de cada participante perde a sua individualidade própria e pertence não só ao seu autor, mas a todos os co-autores. A acção de cada co-autor é causal do crime, ainda que em concreto não se mostrem com nitidez todos os seus contornos. Cada co-autor é responsável pela totalidade do evento, pois sem acção de cada um o evento não teria sobrevida."

Também usou da palavra Carlos Vieira, vice-presidente da Olho Vivo e activista do Núcleo de Viseu da nossa associação, que após ter lembrado o historial do neonazi, acima descrito, citou José Gil: "Só há uma justiça justa numa sociedade justa" ("Sobre a Justiça", in Filosofia e Epistemologia-III, 1981), para concluir que «esta sentença foi um "teste do algodão" à nossa Justiça: saiu suja ao branquear o racismo, fragilizando não só a Justiça, mas a própria democracia, ao violar preceitos constitucionais como a

proibição do racismo e a liberdade de expressão, provando, assim, que o racismo é estrutural na sociedade portuguesa, ao ponto de a Justiça denegrir a honra de um cidadão com um destacado activismo anti-racista, como Mamadou Ba, e negar o seu direito à liberdade de expressão, em detrimento da "honra" de um confesso racista e criminoso». E Carlos Vieira rematou com uma nota de esperança: "Não têm conta os numerosos processos em que Portugal é condenado pelo Tribunal Europeu dos Direitos Humanos (TEDH) a pagar indemnizações de dezenas de milhares de euros a cidadãos que foram condenados pelos tribunais portugueses por alegado abuso da liberdade de expressão e por difamação de políticos ou figuras públicas que, por esta condição, devem estar mais expostos ao escrutínio público. Ora, o que Mário Machado faz mais é política, criminosa, mas sempre política". A prova é que se sentiu à vontade, após a leitura da sentença, para atacar figuras públicas e políticas que testemunharam a favor de Mamadou Ba, como Ana Gomes, Francisco Louçã e Francisca Van Dunem, ex-ministra da Justiça. "Se o recurso interposto pelo advogado de Mamadou, em Portugal, não for suficiente, certamente que a Justiça será reposta pelo TEDH. O racismo e o fascismo não passarão!"

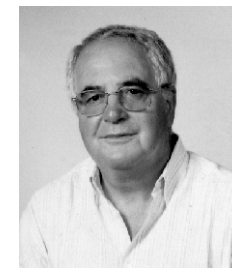
(Secção da responsabilidade do Núcleo de Viseu de "OLHO VIVO - Associação para a Defesa do Património Ambiente e Direitos Humanos")

Nota: Críticas e sugestões para a Associação OLHO VIVO, telefone: 912522690 - olhovivo.viseu@gmail.com olhovivoviseu.blogspot.com

ACTIVISMO OU ACTIVANDALISMO?

ele conseguiu arrastar multidões onde fosse anunciada a sua presença. Mas a menina de então, rapidamente perdeu a sua graça e hoje, tudo o que continua a ser a sua bandeira e brasão para a humanidade, não está a conhecer o impacto que teve há uns anos atrás, por falta de diálogo com os governos, por onde tudo tem de passar e não com actos de insubordinação como os que estão a acontecer.

Em Portugal surgiu agora um movimento, dito de protesto, formado por um grupo de jovens, denominado Climáximo, a agitar as águas, que defende um projecto importantíssimo para qualquer governo, mas que começa a ter contra si a maioria dos portugueses, que não aceitam as formas nem os processos com que pretendem dinamizar o seu movimento, o que já levou o próprio Presidente da República de o considerar de "pouco eficaz".



Por: Carlos Bergeron

Greta Thunberg, a menina das alterações climáticas, que mereceu honras de primeira página e abertura de telejornais em todo o mundo, reclamou para si o interesse da generalidade dos políticos, sobretudo na Europa, tornando-se figura de proa para o despertar global dos problemas que se arrastam e continuam a condicionar o futuro do planeta, se nada for feito nesse sentido.

O factor surpresa foi bem recebido e com

Quem pode levar a sério os ideais desses jovens de não quererem aviões no ar, vandalizarem a arte, como aconteceu no caso do quadro de Picasso, no CCB de Lisboa, dos poucos que há em Portugal e está avaliado em mais de 18 milhões de euros, interromper estradas, e impedir de quem necessita ir trabalhar para o sustento da casa e da família, no dia-a-dia, parte montras, etc, etc, ao ponto de arremessarem a dois ministros do governo de Portugal, no caso Duarte Cordeiro e

Fernando Medina, tinta verde? Ninguém pode acreditar nestes meninos birrentos e mimados e mentirosos nalguns casos.

Por acaso saberão, ou dá-lhes jeito ignorar, que Portugal, na Europa, é um dos cinco países, que mais tem feito no combate às alterações climáticas? Não, isso não lhes interessa, porque o mais importante é fazerem vídeos dos seus protestos e falarem para as televisões.

Assim não vamos lá.

Depois temos uma classe política, quiçá com medo de perderem votos em futuras eleições, que aparecem a despenalizar estas situações, invocando a democracia, para afirmarem ser a democracia a funcionar, o politicamente correcto, e não sei quantos mais disparates, para não actuarem como se impunha e era seu dever.

São estes políticos, não só em Portugal, que hão-de, só não sei quando, um dia "matar" a própria democracia.

Hoje são estes jovens, ditos jovens activistas que, invocando os direitos da democracia, já estão a aparecer e a dominar os valores e os direitos das maiorias. Hoje já são muitos que se interrogam, activismo, ou activandalismo?

Termino como não gostaria de o fazer. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. Enfim, é esta, ou parece ser esta, a realidade nos dias que correm.

OE: Demagogias e Decretos

mesmo status quo que tem destruído, como se nada fosse, parte da vida dos portugueses e do Estado Social, permitindo a corrupção; as privatizações "aos bocadinhos" da saúde, da educação, da habitação e dos transportes, entre outros setores da economia. Não querendo promover o PCP, partido que respeito, mas que não acompanho, vou lembrar partes de tal Projeto, mostrando a importância de se voltar a ter uma maioria parlamentar de esquerda. Passo a reproduzir uma pequena parte de tal texto: não é justo que quem ganha milhões pague centavos ao fisco e que quem vive do seu salário, reforma ou pensão, seja, no fundamental, quem suporta a receita fiscal do País. A esta realidade, acresce o peso dos impostos indiretos (IVA, ISP, IEC, etc.) ao conjunto da receita fiscal, o que representa a completa inversão da lógica progressiva do sistema fiscal prevista na Constituição, prejudicando a população com mais baixos rendimentos... Ao longo dos anos, foi construída, por parte de sucessivos governos e maiorias parlamentares de centro-direita, uma teia de benesses e de benefícios fiscais, das quais beneficiam, fundamentalmente, os grupos económicos e multinacionais; os únicos com capacidade para aceder aos mesmos. É uma teia de favores, pois segundo o último estudo do Observatório Fiscal Europeu, Portugal perde cerca de 630 milhões de euros por ano em IRC (10% da receita) devido a benefícios fiscais e outros decretos. Para contrariar estes esquemas liberais e o "enorme aumento de impostos" que foi aplicado pelo último



Por: Luís Mouga Lopes

Antes de mais, deixo o seguinte registo: historicamente, prova-se que a inflação prejudica sobretudo os mais pobres através da evolução da distribuição do rendimento nacional entre trabalho e capital, nomeadamente em períodos de inflação elevada e duradoura como a atual. Já a taxa de juro, que é apenas uma das componentes da inflação, não afeta toda a gente... apenas a que tem dívida! Ou seja: a maldita inflação afeta toda a gente de forma brutal, sendo os mais pobres os mais afetados, notando-se que a bazuca inflação é mais cega do que a carabina taxa de juro! Fiquemos por aqui, no que diz respeito a armas de destruição, pois neste artigo quero lembrar um dos projetos-lei do PCP, que propunha promover políticas de justiça fiscal: o Projeto-lei nº 839/XV/1, apresentado no Parlamento no passado mês de julho. Contra este projeto, votaram os deputados do PS (120), do irmão gémeo mal amado PSD (77) e, claro, dos filhos e enteados IL (8) e CH (12). Deputados estes que representam o mesmo de sempre, o

governo PSD/CDS e que ainda não foi removido, propunha-se – entre outras alterações – a descida do IRS para a larga maioria dos trabalhadores, com a diminuição da tributação sobre o trabalho e sobre os rendimentos mais baixos e intermédios, designadamente com o aumento do montante da dedução específica de IRS, pondo fim ao congelamento que desde 2010 se verifica; o fim do regime fiscal de privilégio atribuído aos residentes não-habituais que, para além de fiscalmente injusto, por garantir taxas efetivas mais reduzidas do que as aplicáveis à generalidade da população, tem contribuído para o aumento do preço da habitação; o englobamento obrigatório para rendimentos do mais elevado escalão de IRS, a efetiva tributação em Portugal dos lucros realizados no País, pondo fim a um conjunto de isenções em sede de IRC; a revogação de benefícios fiscais atribuídos ao capital financeiro, pondo fim a um conjunto amplo de benesses; a criação de uma taxa especial sobre transações financeiras para paraísos fiscais, correspondente a 35% em sede de imposto de selo; a reposição do IVA de 23% para 6% na eletricidade e no Gás Natural, acrescentando também, o gás de botija e, entre outros, a redução do IVA sobre o monopólio das telecomunicações, da taxa máxima de 23% de IVA para a taxa intermédia de 13%. Por estas e por outras, e porque ficou "tudo na mesma como a lesma", conclui-se que é urgente tirar o socialismo da gaveta...